

COVID-19 E VIDA CONJUGAL: O DISTANCIAMENTO SOCIAL PRODUZ PROBLEMAS CONJUGAIS OU REVELA PROBLEMAS PREEXISTENTES?¹

Fabricio de Andrade Rocha²

¹ Pesquisa Institucional realizada pelo Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares do PPG em Psicologia da UFRGS, em Parceria com o PPG de Psicologia da URI-Erechim

² Doutorando em Psicologia no Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares da UFRGS.

Introdução. O distanciamento social é considerado a principal medida para conter o avanço da pandemia de COVID-19. Em praticamente todos os países afetados pela pandemia, esta medida foi adotada, impondo às famílias que permanecessem em casa. Entretanto, enquanto diminuía a probabilidade de contaminação, tal confinamento reverberou em consequências negativas para a convivência familiar. O aumento da violência doméstica e do número de divórcios nesse período foram alguns destes indicadores. Assim, justifica-se a importância de compreender melhor o fenômeno do confinamento das famílias durante o distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19.

Objetivos. Este trabalho propôs-se a verificar a relação entre a proximidade imposta aos casais durante a pandemia de Covid-19 e a qualidade das relações conjugais

Hipótese: A proximidade imposta aos casais durante a pandemia não foi geradora de problemas conjugais, mas apenas revelou fragilidades preexistentes em alguns relacionamentos.

Metodologia. Foi realizado um survey online com 640 pessoas (60% mulheres) de 21 Estados brasileiros, que viviam junto com parceiro(a) amoroso(a). A coleta foi feita entre junho e julho de 2020. Este estudo buscou, através de regressões lineares múltiplas, verificar se índices autodeclarados de distanciamento social (tempo de distanciamento social, quantidade de vezes que sai de casa durante a semana, o quanto deixou de fazer atividades fora de casa) influenciavam índices de qualidade conjugal da Escala de Qualidade Conjugal (EQC; Satisfação conjugal, Carinho e afeto, Atração e sexo, Compromisso, Intimidade).

Resultados. Verificou-se que nenhum dos índices de distanciamento social foi preditor dos índices de qualidade conjugal. Entretanto, houve uma relação significativa entre tempo de distanciamento social e vontade de separação ($\beta = 0,004$, $R^2 = 0,02$, $p < 0,01$). Mas se há essa relação, por que o tempo de distanciamento social não influenciou os índices de qualidade conjugal? Para compreender essa relação, realizou-se uma análise de moderação para verificar se o tempo de distanciamento social é um moderador da relação entre satisfação conjugal e vontade de separação durante a pandemia. O resultado demonstrou que há um impacto negativo do

distanciamento social sobre a conjugalidade, mas essa relação é mais forte quando a satisfação conjugal está abaixo da média. Outra análise de moderação foi feita utilizando a satisfação conjugal como moderadora da relação entre tempo de distanciamento social e vontade de separação. Foi possível verificar que em pessoas com altos níveis de satisfação conjugal (+1SD), a vontade de separação não é afetada pelo tempo de distanciamento social ($p>0,05$). Por outro lado, nas pessoas com baixos níveis de satisfação conjugal verificou-se que quanto maior o tempo de distanciamento social, maior a vontade de separação durante a pandemia.

Conclusão. Durante a pandemia de Covid-19 os casais foram forçados a ficar confinados em casa. Observou-se que houve um aumento do número de divórcios nesse período. Nossos dados revelaram que os casais que reportaram mais consequências negativas foram aqueles que já vivenciavam baixos índices de satisfação conjugal. Os participantes que tinham níveis de satisfação conjugal mais alto foram menos impactados pelo tempo em que ficaram em casa confinados. Esses achados comprovam que o distanciamento social não é por si só um gerador de problemas conjugais, mas pode estar revelando e potencializando problemas pré-existentes, o que confirmou a hipótese deste estudo. Discute-se a necessidade de fortalecimento das relações conjugais através de psicoeducação, como uma forma de promover saúde conjugal, principalmente em momentos de crise.

Palavras-chave: COVID-19; conjugalidade; conflitos conjugais.